

SUPERAÇÃO

A saga de uma mulher negra, idosa e ex-quebradeira de babaçu

Dona Maria de Fátima, 70 anos, viralizou na internet com a apresentação do TCC no curso de licenciatura em educação do campo — artes da Universidade Federal de Tocantins. Conheça a história de vida dessa guerreira

» YANDRA MARTINS*

Aos 70 anos, Dona Maria de Fátima Abade Barbosa deu o último passo para conquistar o tão sonhado diploma universitário. Mulher negra, camponesa e filha de quebradeira de coco babaçu, no interior do Tocantins, precisou superar muitos obstáculos para realizar seus maiores sonhos. Na apresentação do trabalho de conclusão de curso (TCC) de licenciatura em educação do campo — artes, da Universidade Federal de Tocantins (UFNT) —, Dona Maria emocionou a todos que estavam presentes e impactou o público da internet com a maneira como contou a própria trajetória.

Com um texto e uma apresentação que relatam os anos em que a formanda se afastou dos estudos, o trabalho intitulado *Nunca é tarde para aprender: a história de vida de uma mulher preta que foi excluída do processo educacional de ensino* foi apresentado, em 13 de novembro, no câmpus de Tocantinópolis, norte de Tocantins. Acabou aprovado pela banca avaliadora.

Conheça Dona Maria

A vida de Dona Maria não foi fácil. Nascida a cerca de 15km de Tocantinópolis, cresceu em um ambiente de muita simplicidade. Aos 7 anos, iniciou os estudos. Depois de uma semana na escola, saiu e levou mais de três décadas para retornar. Para a mãe, alegou que havia aprendido o necessário e, por isso, não era preciso frequentar a instituição. Segundo ela, essa foi a forma que encontrou de ajudar Laurentina Barbosa a garantir o sustento de ambas.

É dessa maneira que Dona Maria lembra da mãe: uma grande guerreira, que criou a sozinha, com muito esforço vindo do ofício de quebrar o coco babaçu. Lau-

Fotos: Divulgação/UFNT



rentina era capaz de erguer muros e produzir móveis com as habilidades e os materiais acessíveis no campo.

Após anos como quebradeiras de coco babaçu, com o passar do tempo,

fazendeiros passaram a se apropriar da plantação da região. Isso fez com que elas perdessem o principal sustento. Dessa forma, as antigas quebradeiras precisaram buscar alternativas de sobrevivência.

A partir daí, encontraram uma fazenda para plantar e colher arroz, perto da cidade onde viviam. O sistema funcionava por meio de arrendamento — o fazendeiro autorizava o uso da

terra para plantação e colheita, mas duas sacas lhe eram entregues, enquanto Dona Maria e Laurentina podiam ficar apenas com uma. Não foi uma fase fácil na vida de Dona Maria. Em busca de mais oportunidades, ela mudou-se para Brasília.

Quando Dona Maria vivenciou a perda da mulher que, segundo ela, era seu mundo, foi o maior sofrimento que poderia imaginar. Depois de três décadas em Brasília, trabalhando como empregada doméstica, garante que esse período tornou-se “a maior tristeza da vida”. O choque da cidade grande, estar longe da mulher que dedicou a vida a seu cuidado e do lugar onde havia crescido são o que, para ela, justificam o sentimento.

Sobre quem faz parte

Muitas são as pessoas que marcaram a trajetória de Dona Maria. O caminho da educação foi trilhado graças ao apoio da mãe, na infância, do filho adotivo e das professoras. Em Goiânia, uma professora simpática foi a responsável para que Dona Maria retomasse os estudos e cursasse o EJA (Educação de Jovens e Adultos), parte primordial de quem se tornou.

Iara Rodrigues da Silva, 33 anos, egressa do mesmo curso que Dona Maria, integra o grupo de pessoas que mudou a vida da ex-quebradeira de coco babaçu. Ao Correio, ela conta que, na época em que se formou, em 2018, conhecia parte da história de Dona Maria. Ao retornar como docente e ver que dona Maria ainda estava na universidade e precisava de uma orientação no TCC, não pensou duas vezes e se dispôs a ajudá-la.

Para Iara, orientar esse trabalho significou aprender muito com a história de vida da mulher: “Diante dela não sei nada”, declara e enfatiza a importância dessa experiência para mostrar o tipo de